Cimento tem forte alta nas vendas em novembro puxada por habitação e mercado de trabalho aquecido

As vendas de cimento em novembro totalizaram **5,5** milhões de toneladas, o que representa uma alta de **4,1%** em relação ao mesmo mês de 2024, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). No acumulado do ano (janeiro a novembro), os números alcançaram **62,2** milhões de toneladas, um crescimento de **3,6%** comparado a igual período do ano passado. O despacho de cimento por dia útil atingiu **263,9** mil toneladas.

O desempenho do setor segue influenciado por um cenário macroeconômico de alta complexidade. Por um lado, dados mostram robustez no emprego e na renda: o desemprego atingiu 5,4% em outubro, o menor da série histórica, com apenas 5,9 milhões de pessoas desempregadas. A população ocupada registrou novo recorde (102,5 milhões) e o rendimento médio atingiu o maior valor histórico, alavancando a massa salarial. O mercado de trabalho aquecido elevou a confiança do consumidor em novembro, atingindo o maior nível desde dezembro de 2024[1].

Por outro lado, além da desaceleração do PIB ao longo do ano, o ambiente de crédito e consumo permanece desafiador. As expectativas de inflação para 2025 e 2026 seguem acima da meta, apontando para a necessidade de manutenção de juros altos. Esse aperto monetário reflete-se diretamente no endividamento da população, que cresceu para 49,1% em setembro, e na inadimplência, que atingiu o recorde de 80,4 milhões de indivíduos em outubro. Adicionalmente, os gastos com apostas (bets) continuam pressionando o orçamento familiar.

O cenário de incertezas, motivado pela política monetária contracionista, impactou a confiança da indústria[2], que caiu pela oitava vez no ano devido à fraca demanda e aos estoques elevados. Na construção[3], embora a confiança tenha subido em novembro impulsionada pelos segmentos de infraestrutura e serviços especializados, o nível ainda é insuficiente para recuperar o patamar do início do ano.

No varejo de materiais de construção, as vendas caíram 2% em outubro na comparação anual, levando o setor[4] a reduzir, pela segunda vez, a projeção de crescimento de 2025 de 1,8% para 0,5%.

O mercado imobiliário apresenta sinais distintos. Enquanto os lançamentos subiram 1,6% no 3º trimestre, as vendas caíram 6,5% no mesmo período, elevando o volume de unidades em estoque. O financiamento imobiliário via SBPE sofreu forte retração, com queda de 36,12% no número de unidades financiadas para construção no acumulado até outubro, reflexo da alta dos juros.

Entretanto, o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) segue como um vetor crucial de demanda. No acumulado do ano, os lançamentos do programa cresceram 7,9% e as vendas aumentaram 15,5%. O impacto do MCMV na indústria do cimento é expressivo: uma unidade de 45 m² consome entre 4 a 6 toneladas do insumo, dependendo se construída com blocos ou paredes de concreto. O setor projeta que para atingir a meta de superar 2 milhões de unidades entre 2023 e 2026, o consumo de cimento será ampliado consideravelmente.

Somam-se a isso as novas regras de crédito habitacional, que permitirão o uso de até 100% dos recursos da poupança e elevarão o teto de financiamento, medidas que, aliadas às mudanças no Imposto de Renda, buscam recompor a capacidade de compra e investimento da classe média e reduzir o déficit habitacional mesmo considerando os níveis de juros atuais.

Em paralelo às perspectivas de mercado, o setor cimenteiro brasileiro reforça seu compromisso global com a descarbonização. Em novembro, a indústria apresentou seu novo Roadmap Net Zero 2050 durante a COP30, em Belém, detalhando a rota para a neutralidade de carbono apoiada em uma trajetória de sustentabilidade sólida. O Brasil já se destaca no cenário mundial emitindo 580 kg de CO_2 por tonelada de cimento, uma marca inferior à média global de 610 kg/t. Além disso, o setor consolidou-se como referência na substituição de combustíveis fósseis, alcançando 32% de sua matriz energética provenientе de combustíveis alternativos, como biomassas e resíduos, reafirmando o coprocessamento como uma atividade crucial na transição energética.

> *O setor cimenteiro chega ao final de 2025 observando atentamente a dinâmica entre o aquecimento do mercado de trabalho e as travas do crédito. Enquanto o mercado imobiliário financiado pela poupança sofre com os juros altos, a habitação social confirma seu papel estratégico. Os avanços das obras do Minha Casa, Minha Vida e os investimentos contínuos em infraestrutura, com destaque para a forte expansão do pavimento de concreto rodoviário e urbano, aliados ao nosso renovado compromisso com a agenda climática, serão determinantes para sustentar a demanda no próximo ano.*

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*

NOVEMBRO 2025: **5,5** MILHÕES de toneladas — Alta de 4,1% em comparação com novembro de 2024

VOLUME ACUMULADO: **62,2** MILHÕES de toneladas — Aumento de 3,6% em comparação ao mesmo período de 2024

FAVORÁVEL
- AQUECIMENTO MERCADO DE TRABALHO E RENDA
- EXPANSÃO MCMV
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR E CONSTRUÇÃO

DESFAVORÁVEL
- BELIC ALTA, ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA
- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA

VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES

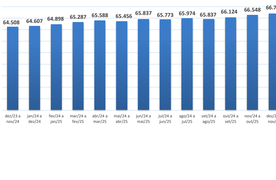
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil		
	NOV/24	OUT/25	NOV/25
Venda Mercado Interno (Por dia útil)	253,8	252,3	263,9
Nº de dias úteis	21,0	25,0	21,0

VARIAÇÕES

	NOV/25 / NOV/24	NOV/25 / OUT/25	JAN-NOV/25 / JAN-NOV/24
Venda Mercado Interno (Por dia útil)	4,1%	4,6%	4,0%
Nº de dias úteis	0,0%	-16,0%	-0,4%

ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO

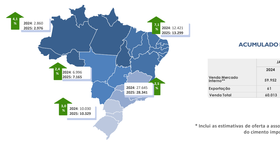


NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*

VENDA MENSAL

	NOVEMBRO		NOV/24
	2024	2025	NOV/24
Vendas Mercado Interno*	5.318	5.541	4,1%
Exportação	4	6	50,0%
Venda Total	5.321	5.547	4,1%



ACUMULADO DO ANO

	JAN - NOV		JAN-NOV/25
	2024	2025	JAN-NOV/24
Vendas Mercado Interno*	59.952	62.110	3,6%
Exportação	61	69	-1,6%
Venda Total	60.013	62.179	3,6%

* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados do cimento importado

FONTES:
1. Índice de confiança do consumidor (FGV)
2. Índice de confiança da indústria (FGV)
3. Índice de confiança da construção (FGV)
4. ABRAMAT